

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

MARIANA LOPES CAETANO

**CRÍTICA, FORMAÇÃO CULTURAL E PROFESSORAS: ATUAÇÃO EM
CONTEXTO POR MEIO DA LITERATURA PARA CRIANÇAS**

TRÊS LAGOAS-MS

2023

MARIANA LOPES CAETANO

**CRÍTICA, FORMAÇÃO CULTURAL E PROFESSORAS: ATUAÇÃO EM
CONTEXTO POR MEIO DA LITERATURA PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa.

TRÊS LAGOAS-MS

2023

MARIANA LOPES CAETANO

**CRÍTICA, FORMAÇÃO CULTURAL E PROFESSORAS: ATUAÇÃO EM
CONTEXTO POR MEIO DA LITERATURA PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa.

Três Lagoas, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa - orientador
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

.....
.....

.....
.....

Dedico esse trabalho para todos que sonham, crêem e esperam.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me sustentou e me manteve firme nesta jornada durante a graduação do curso e sempre esteve ao meu lado, além de possibilitar minha tão esperada entrada na universidade e permanência.

Agradeço também ao meu pai Jair Caetano por sempre me incentivar a ler, refletir sobre a realidade, estudar e a realizar um curso superior, principalmente na universidade que o mesmo estudou, e também à minha mãe Adriana Lopes Rodrigues Augustinho e minha vó Dirce Lopes Martins que me incentivaram na escolha do curso e apoiaram durante toda minha trajetória.

À minha amiga e “irmã” Brenda Natiéli Aquino Duarte, que me fez ressignificar o significado de amizade, estando sempre comigo me apoiando durante esse quatro anos de curso e que também é uma das minhas fontes de inspiração.

Ao meu namorado Bruno Eugênio Benevenuto, pela compreensão e paciência comigo além de seus constantes esforços e incentivos durante o curso.

À todos os professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CPTL) pela excelência técnica e vasta experiência compartilhada.

Ao meu ilustre orientador Christian Muleka Mwewa, pela paciência, compreensão e motivação durante a escrita deste trabalho, sou muitíssimo grata e orgulhosa.

À todos os funcionários da EMEF Hélio Faria e da Casa de Abrigo de Mirandópolis-SP por terem me proporcionado diversas experiências, amizades e oportunidades enriquecedoras.

E também, apesar de não ter tido a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, agradeço à professora Ana Lúcia Espíndola (in memoriam) pelos seus textos que me motivaram a ser professora e enfrentar todas as dificuldades da docência.

À todos que de certa forma, contribuíram direta ou indiretamente em meu desenvolvimento como profissional e como cidadão e para a realização deste trabalho.

Sou grata por tudo.

“Estudar é um dever revolucionário” - Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de atuação das professoras junto às crianças na leitura dos contos de fada na Educação Infantil. Para tanto, será aplicado um questionário contendo questões de múltipla-escolha pertinentes ao tema da formação cultural das professoras, a influência dos contos infantis na infância e o impacto da leitura dos contos na formação social e crítica das crianças. Teremos como principal interlocutor Theodor Adorno (2001) e referenciais do campo da literatura e educação. Argumenta-se que a forma e o conteúdo lidos pelas professoras, principalmente na leitura dos clássicos infantis, podem auxiliar na mudança do olhar das crianças para a literatura e sua função na Educação Infantil. Qual formação que as professoras possuem para instigar as crianças a (re)pensar o contexto no qual estão inseridas?

Palavras-chave: Formação; Educação infantil; Literatura.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the process of teachers working with children when reading fairy tales in Early Childhood Education. To this end, a questionnaire will be applied containing multiple-choice questions relevant to the theme of teachers' cultural training, the influence of children's stories on childhood and the impact of reading stories on children's social and critical formation. We will have as our main interlocutor Theodor Adorno (2001) and references from the field of literature and education. It is argued that the form and content read by teachers, especially when reading children's classics, can help change children's perspective on literature and its function in Early Childhood Education. What training do teachers have to encourage children to (re) think about the context in which they are inserted?

Key words: Formation; Childhood education; Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1- Proporção de alunos entrevistados	7
GRÁFICO 2 - Clássicos infantis conhecidos.....	10
GRÁFICO 3 - Utilização dos clássicos onde atua	12
GRÁFICO 4 - Critérios para a leitura.....	9
GRÁFICO 5 - Discussão da Leitura	Erro! Indicador não definido.
GRÁFICO 6 - Conhecimento da história da literatura infantil.....	Erro! Indicador não definido.
GRÁFICO 7 - Termo “literatura infantil”	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	12
3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
4 LITERATURA INFANTIL E INDÚSTRIA CULTURAL ..	Erro! Indicador não definido.
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	Erro! Indicador não definido.
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE	12
ANEXO	13

1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na vida da humanidade, exercendo influência não apenas em nosso consciente, mas também no nosso subconsciente. Ela atua como meio de educação, afetando não apenas nosso intelecto, mas também nossas emoções como afirma Gomes e Silva:

Nesse sentido, é através da criação de fantasias que o indivíduo se permite nomear, projetar e externalizar seus desejos, angústias e medos e, os Contos de Fadas, particularmente na vida das crianças – mas também na dos adultos –, por serem “metáforas de processos que elas vivem inconscientemente” (p. 117), auxiliam na transformação de seus anseios, receios e apreensões, possibilitando sua compreensão" (GOMES; SILVA, 2019, p.103).

Além de servir como ferramenta de denúncia para questões críticas da sociedade como o preconceito racial, desigualdades de gênero e problemas sociais que muitas vezes estão implícitos nos contos infantis.

Com o desenvolver da sociedade ao longo do tempo, cada comunidade cria suas próprias expressões literárias de acordo com as características de sua cultura, refletindo as tendências locais e temporais. Essas transformações culturais muitas vezes passam despercebidas quando lemos contos infantis hoje em dia. No entanto, a literatura infantil desempenha um papel crucial na formação social, agindo como um mediador no processo de educação das crianças, ajudando-as a se tornarem indivíduos autônomos e participativos na sociedade, além de refletirem sobre sua realidade pois,

[...] essas histórias falam ao ego em crescimento e estimulam seu desenvolvimento ao mesmo tempo que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. Alguns conflitos psicológicos permeiam a mente das crianças nessa fase, tais como mudanças de comportamento, formação da autoestima, autoavaliação e crítica social. (COUTINHO; RODRIGUES, 2021, p.7-8)

Portanto, é de suma importância que exploremos mais profundamente as questões relacionadas à formação crítica de professores no desenvolvimento de práticas educacionais significativas, além de analisar a dimensão crítica da cultura e a indústria cultural. A literatura infantil, com sua capacidade de transmitir valores, abrir diálogos sobre questões sociais e inspirar empatia, desempenha um papel vital nesse processo educativo, moldando o futuro de nossas sociedades.

2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Através do estudo, compreende-se a importância da literatura como cultura para o ser humano de forma que desenvolva uma sociedade que não seja alienada em um único tipo de

pensamento, e sim crítica podendo analisar as questões políticas, sociais e ambientais de maneira ampla e questionando acerca delas.

Assim, é perceptível através dos artigos que a formação de professores é uma questão crucial a ser debatida pois são os principais agentes que atuam na formação e desenvolvimento de ser humano desde a infância. Dessa forma, é necessário questionar o nível de criticidade dos professores, principalmente na leitura dos clássicos infantis, para que haja uma mudança no olhar da literatura e sua função na sociedade.

Fiorentini define a formação docente

“[...] como um processo contínuo que tem início antes de ingressar na licenciatura, estende-se ao longo de toda sua vida profissional e acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais.” (FIORENTINI, 2008, p. 45)

compreendendo assim a importância da socialização dos saberes e das práticas educacionais entre os professores e também a gestão.

Essa socialização de saberes é nomeada pelas autoras Cochran-Smith e Lytle como as comunidades investigativas, já que os professores constroem essa postura investigativa acerca de suas práticas que são o objeto de investigação, e como afirma Fiorentini

“Desse modo, os professores, colaborativamente, realizam investigações, questionando o currículo existente, o modo de ensino, as práticas de avaliação e as políticas educacionais” (FIORENTINI, 2016, p.513).

Conclui-se então que é importante a formação de comunidades investigativas, em que os docentes são ouvidos e tem voz para falar sobre as práticas e estratégias adotadas na sala de aulas assim como afirma Fiorentini e Crecci:

“[...] a ideia de que a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional resultam de empreendimentos coletivos que podem envolver parceria entre universidade e escola, ao invés de iniciativas individuais, seja por parte do professor da escola ou do formador da universidade em uma perspectiva que muitas vezes consiste em tentativas de colonizar a prática escolar e seus professores.” p. 17 (FIORENTINI,D; CRECCI,V.; 2013, P.17)

Desta forma, compreende-se a importância desse processo de socialização e reflexão das práticas educativas de modo a auxiliar os alunos a ter uma boa aprendizagem, desenvolvimento crítico e a tornar-se um cidadão ativo e democrático.

2 HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Para melhor análise do contexto da literatura para crianças, é importante explicitar o movimento da história da literatura infantil da Europa ao Brasil.

As primeiras obras destinadas ao público infantil surgiram na primeira metade do século XVII, marcando um importante momento da história da literatura infantil. Um exemplo notável dessa época são as “Fábulas” de La Fontaine, que foram incorporadas ao repertório infantil e escrito por Charles Perrault, que contribuiu notoriamente para esse gênero, de início o mesmo atribuiu autoria de suas histórias ao seu filho, porque tais histórias não tinham tanto prestígio quanto as literaturas não-infantis e nesse período, era considerado vergonhoso para os artistas franceses escreverem livros direcionados às crianças.

No entanto, a literatura infantil expandiu-se, principalmente na Inglaterra durante a Revolução Industrial no século XVIII, em paralelo à ascensão da burguesia e criação de novas tecnologias, envolvendo a sociedade num movimento moderno e revolucionário. Além do surgimento de objetos industrializados e culturais como brinquedos e livros direcionados especificamente às crianças, tornando o consumo de obras infantis algo destinado naturalmente.

Tais obras produzidas refletiam o desejo dos adultos de moldar a visão de mundo das crianças, oferecendo uma perspectiva escapista e de um mundo melhor que a realidade das mesmas, assim, o objetivo de consumir as obras era alcançado através da adesão afetiva e intelectual das crianças à história.

A exemplo, os irmãos Grimm, no século XIX, ganharam destaque ao editar contos de fada, introduzindo o universo fantástico nas histórias infantis, seguindo linhas narrativas que incluíam aventuras e aspectos da vida cotidiana, consolidando um perfil na produção literária infantil.

Nos anos 50, a ilustração nas obras infantis ganhou importância como forma de reforçar a história e cativar ainda mais o público, apesar de conter conceitos ocultos da história que apenas sendo analisados podem ser observados, essa tendência estabeleceu modernizou-se para especificamente o público infantil e criando um padrão que continua a influenciar a produção literária infantil até os dias de hoje.

No Brasil, a produção literária era de certa forma importada da Europa, com a implantação da primeira editora nomeada Imprensa Régia, em 1808 pelo império português, a literatura infantil de início caracterizou-se com o marco de publicação de traduções das obras europeias. No entanto, muitas vezes essas obras eram de difícil entendimento devido às

diferenças linguísticas, levando a discussões ao longo dos anos sobre a criação de uma literatura infantil brasileira.

Concomitantemente, surgiram vários programas com o objetivo de nacionalizar essas obras e trazer alguns aspectos linguísticos e culturais para as obras a fim de expandir seu público consumidor, já que os livros eram de poder da burguesia e acadêmicos que por sua vez eram os únicos alfabetizados na sociedade brasileira pois educação era sinônimo de privilégio para poucos.

Com as mudanças políticas e sociais, a educação tornou-se um direito de todos na Constituição Federal de 1988 (art.205) e assim a literatura infantil ligou-se de maneira íntima, visando a formação de cidadãos. Desta forma, muitas das crianças eram os personagens principais nas histórias, se reconhecendo nele e assim os autores conseguiam estimular valores morais e comportamentos nos leitores.

No entanto, é importante notar que essa produção não representava todas as realidades existentes no Brasil e nem todas as ideologias presentes da época. Conseqüentemente, a literatura infantil brasileira começou a ter um caráter ufanista e exaltando a beleza e as paisagens naturais do país, especialmente o modelo agrário e o movimento das zonas rurais e urbanas. Somente após 1915, com a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas é que as obras começaram a se afastar dessa proposta rural e abranger diversos temas da realidade brasileira.

Em análise da história da literatura infantil até os dias atuais percebe-se a dimensão que foi tomada em relação ao consumo e não de fato algo pensado e realizado para o público infantil e as diversas infâncias. É perceptível que não há a arte pela arte, pela pura literatura e sim, obras e ilustrações que motivam a sociedade a comprar devido a manipulação com as crianças e conseqüentemente formando cidadão que não criticam a realidade e a tomam como natural.

4 LITERATURA INFANTIL E INDÚSTRIA CULTURAL

Theodor W. Adorno, filósofo e sociólogo alemão da Escola de Frankfurt, trouxe grandes contribuições para a crítica literária e cultural, principalmente em questões acerca da dialética do esclarecimento, a indústria cultural e a cultura de massa.

Em continuidade ao pensamento de que a literatura infantil cada vez mais está voltando-se para o consumo, Adorno destaca o impacto das ordens sociais contemporâneas na cultura que são especialmente relevantes para a análise da literatura infantil em sociedades orientadas para o consumo,

Porque a existência da crítica cultural, qualquer que seja o seu conteúdo, depende do sistema econômico e está atrelada ao seu destino. Quanto mais completamente as ordens sociais contemporâneas, especialmente as do Leste, se apropriam dos processos de vida, inclusive do "ócio", tanto mais se imprime a todos os fenômenos do espírito a marca da ordem. (ADORNO, 2002,p.51)

A literatura infantil, por ter a possibilidade de ser moldada para refletir as normas e valores da sociedade, muitas vezes faz perpetuar estereótipos e ideais concebidas que podem não ser benéficas para o desenvolvimento das crianças.

A comercialização das obras destinadas às crianças estão fortemente enraizadas no sistema econômico, dessa forma, o mercado editorial infantil acaba cedendo à pressão comercial e produzindo histórias simplificadas e com imagens que visam ao lucro. Isso pode resultar em uma literatura comercializada e padronizada que perde sua autenticidade e visão crítica em prol do sucesso do mercado, uma preocupação central de Adorno.

No entanto, a literatura não está condenada a ser apenas um produto da cultura de massa se houver a conscientização de tais influências. Portanto, é de suma importância capacitar escritores, ilustradores, educadores e pais a escolher e criar obras que oferecem uma alternativa para a literatura infantil comercializada em busca de lucro, permitindo que as crianças se envolvam com histórias que as desafiem e as inspirem a pensar criticamente sua realidade, além de desenvolver sua imaginação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente proposta assumiu a abordagem qualitativa de pesquisa, considerando a natureza do objeto investigado, posto que, o sujeito está em constante mudança e constante movimento, assim como as instituições das quais participa.

Optamos por uma investigação através de questionário a fim de analisar sobre a atuação e o caráter formativo das professoras e futuras, das estudantes do primeiro e oitavo semestre do curso de Pedagogia, câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O questionário foi realizado a partir das questões concernentes aos contos infantis, com perguntas de múltipla escolha sobre o nível de conhecimento de alguns clássicos e a história da literatura infantil, como também, perguntas abertas para descrever o que analisou em relação ao machismo, adultocentrismo e outras questões pertinentes ao conto de O Pequeno Polegar de Charles Perrault (caso o tenha lido) e explicar o que seriam os clássicos.

O questionário disponibilizado juntamente com o termo de consentimento via online a partir da plataforma Google Forms, que segundo o mesmo, os usuários podem usá-lo para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

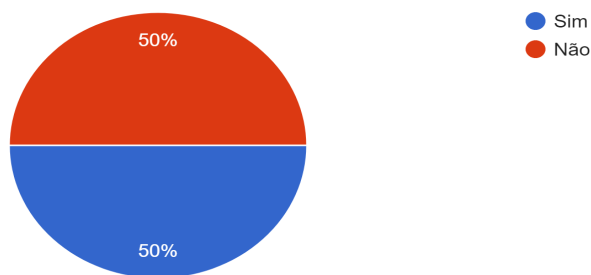
O formulário foi viabilizado no dia 15 de setembro e fechado dia 20 de outubro para obtenção e análise dos resultados a partir da história original de Perrault e escritos acerca da formação docente.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário apesar da constante divulgação contou com a participação de 12 estudantes, sendo 10 da sala do oitavo semestre e 2 do primeiro semestre do curso e uma recusa a responder, observando-se que apenas metade das estudantes realizam ou realizaram atividades relacionadas à educação infantil como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1-

Você trabalha/faz estágio/PIBID/Residência pedagógica em algum CEI?
12 respostas



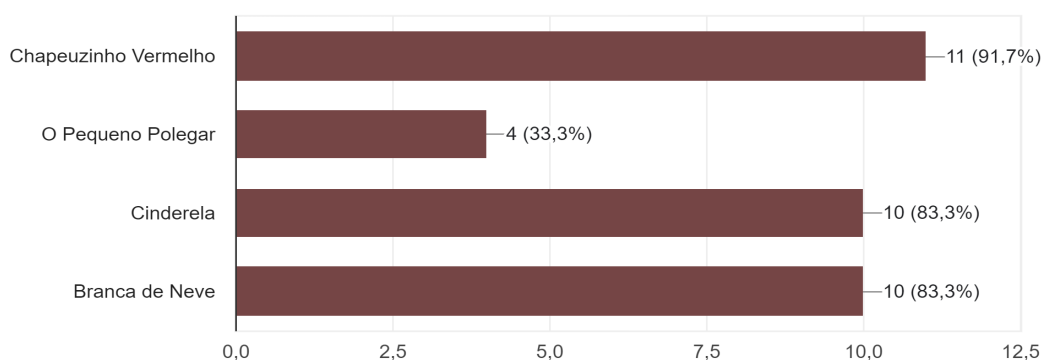
Fonte: Google Forms

Seguimos perguntando acerca do conhecimento das histórias mais clássicas como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e Cinderela e introduzindo também como resposta O Pequeno Polegar a fim de analisar se as estudantes conhecem a história original de Perrault ou a história popularizada e assim como esperado, apenas 4 de 12 estudantes a conhecem.

Gráfico 2-

Quais clássicos da Literatura para crianças que você conhece?

12 respostas



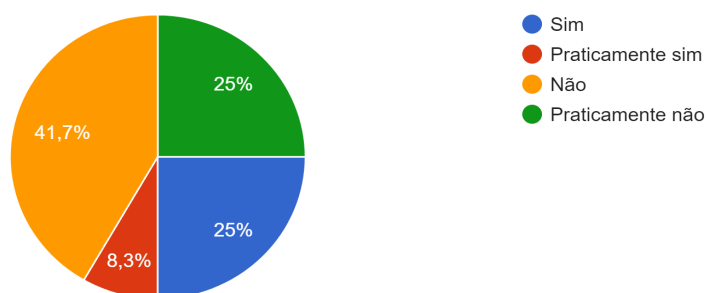
Fonte: Google Forms

Foi questionado se utilizam os clássicos onde atuam e maioritariamente usam e praticamente usam e metade não utiliza ou praticamente não utiliza.

Gráfico 3-

Você utiliza os clássicos no cei/escola que atua?

12 respostas

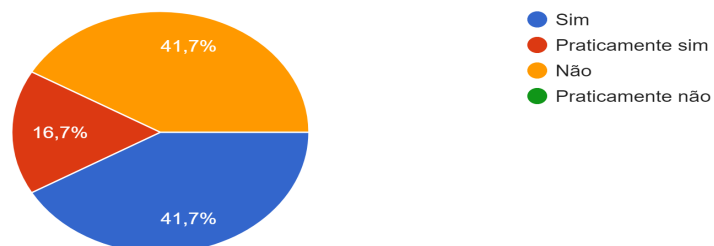


Fonte: Google Forms

Gráfico 4-

Você utiliza critérios para escolher o conto para leitura com as crianças?

12 respostas



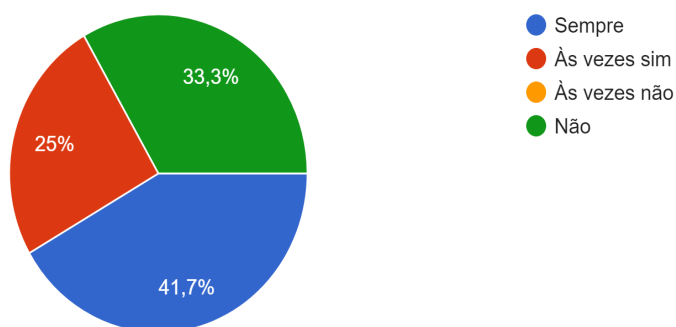
Ao perguntar sobre os critérios utilizados para a leitura, os que responderam que sim e praticamente sim tiveram respostas como a faixa etária, classificação indicativa, livros coloridos com animais e que chamam a atenção e intencionalidade na leitura pois é preciso ter cautela e se atentar aos detalhes da história.

As que responderam que não e praticamente não, tiveram como resposta que acabara de entrar na rede de ensino e não havia tido a oportunidade, devido a falta de abertura pois somente auxilia na sala de aula e que não trabalhava em CEI. É perceptível também que após as contações, há maioritariamente a discussão da história como demonstra o gráfico:

Gráfico 5-

Depois da leitura há algum momento de discussão do que foi lido?

12 respostas



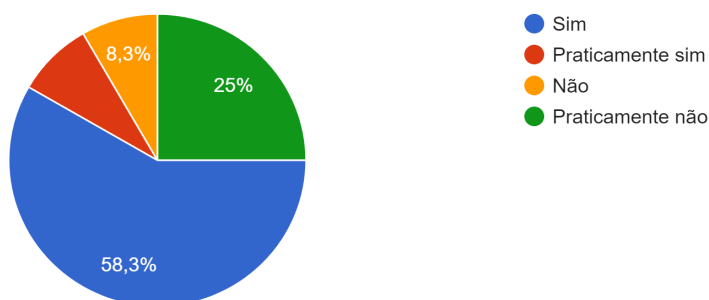
Fonte: Google Forms

Após essas questões para conhecer a realidade dos estudantes e sua formação, foram realizadas perguntas abertas concernentes a alguns temas presentes no conto O Pequeno Polegar. Apenas uma estudante respondeu acerca de três temas que percebeu estar presente que é a situação do machismo explicando que a vontade do pai prevalece, na questão do abandono devido as diversas vezes que os pais abandonam as crianças na floresta e a questão do adultocentrismo por a todo momento os pais desconsiderarem a vontade dos filhos, segundo as respostas da entrevistada.

Gráfico 6-

Você conhece a história da literatura infantil?

12 respostas

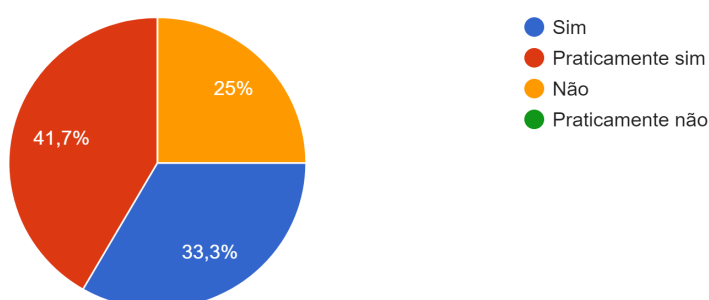


Fonte: Google Forms

Gráfico 7-

Você concorda com o termo "Literatura Infantil"?

12 respostas



Fonte: Google Forms

Por último foi perguntado o que seria um clássico da literatura, algumas responderam que é uma história geracional, ou seja, que é passado de geração em geração, outros responderam "livros apresentados no ensino médio", "exemplar", "contos", "renomado e reconhecido" e "histórias que cativam e atraíam o público".

É perceptível que a maioria dos estudantes concorda com o termo literatura infantil e conhecem a história, porém, ficam duvidosos ao responder o que seria um livro clássico.

Assim como Adorno diz que

Quanto mais sólidas se tornam as posições da indústria cultural, tanto mais brutalmente esta pode agir sobre as necessidades dos consumidores, produzi las, guiá-las e disciplina-las, retirar-lhes até o divertimento. Aqui não se coloca limite algum ao progresso cultural. (ADORNO, 2002, p.25)

desta forma, pode-se perceber que as obras padronizadas e simplificadas se mostraram presentes no ambiente escolar e produziram certa alienação aos estudantes de forma que não refletissem acerca da história da literatura infantil e a cultura de massa, fazendo que trouxessem respostas majoritariamente do senso comum.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a reflexão sobre a literatura infantil, a formação docente e as ideias de Theodor W. Adorno revela uma conexão crucial entre a cultura, a educação e a crítica social. Como Adorno argumentou anteriormente, que a cultura incluindo a literatura, não existe de forma isolada, mas está intrinsecamente ligada ao sistema econômico e social que a cerca. Isso é particularmente relevante para a literatura infantil, que desempenha um papel fundamental na formação das mentes jovens.

Assim, este trabalho ampliou os conhecimentos acerca da formação de professores da graduação do curso de Pedagogia no câmpus de Três Lagoas de forma que pudemos analisar a questão do nível de questões acerca da literatura para crianças e observar a necessidade da formação docente a fim de criticar o que é feito previamente moldado e conhecido de forma a ressignificar os conhecimentos adquiridos sobre os clássicos, a literatura e as obras infantis.

Semelhantemente, é recomendado que haja certa discussão acerca do tema além de conscientizar os estudantes de graduação sobre as influências econômicas e culturais que moldam a literatura infantil para que sejam críticos em sua seleção de materiais e em sua formação docente, não aceitando o que é previamente conhecido sem referenciais teóricos.

Portanto, a relação entre a literatura infantil, a formação docente e as ideias de Adorno sublinha a importância de um compromisso ativo com a escolha de obras literárias e práticas pedagógicas que transcendam a influência da ordem econômica, estimulando uma educação enriquecedora e transformadora para as crianças. A literatura infantil, quando utilizada com sensibilidade e consciência crítica, pode desempenhar um papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Sandy Elizabethe Gomes; RODRIGUES, Emer Merari. **DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur., Luziânia, v. 2, n.3, p. 15 -28, 2021.

GOMES, Larissa Santos; SILVA, Cláudia Yaísa Gonçalves da. **DA FANTASIA À REALIDADE: OS CONTOS DE FADAS NO CONTEXTO ESCOLAR**. Psic. da Ed., São Paulo, 49, 2º sem. de 2019, pp. 99-115.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos: Direito à literatura**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)** [recurso eletrônico] / Fernando Rodrigues de Oliveira- 1ª ed. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FIORENTINI, D; CRECCI, V. **Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação?**. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v.5, n.8, p.11-23, 2013. Disponível em ><https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/74>>. Acesso em: 8 de Abril de 2023.

FIORENTINI, D.; CRECCI, V.. **Interloquções com Marilyn Cochran-Smith sobre aprendizagem e pesquisa do professor em comunidades investigativas**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. Rev. Bras. Educ., 2016 21(65), p. 505–524, abr. 2016.

ADORNO, Theodor W, 1903-1969. **Indústria cultural e sociedade/** Theodor W. Adorno; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. traduzido por Juba Elisabeth Levy...[et a 1]. - São Paulo, Paz e Terra, 2002.